

1 Tessalonicenses 2:13-16

Boa tarde! Para aqueles que ainda não me conhecem, meu nome é Aaron e tenho o prazer e o privilégio de fazer parte da equipe de anciãos aqui na Grace.

Hoje, daremos continuidade à nossa série sobre a Epístola aos Tessalonicenses, e a passagem que Wilmarie acabou de ler foca especificamente na Palavra de Deus.

Agora, nós, que aqui somos cristãos, acreditamos que temos acesso a essa mesma palavra de Deus, neste livro – a Bíblia.

Mas antes de pregar sobre isso, preciso fazer uma confissão: não sou um bom leitor. Para dizer o mínimo.

Muitas vezes preciso ler uma página seis ou sete vezes porque, ao chegar ao final, percebo que, embora meus olhos tenham visto as palavras, meu cérebro não registrou nada.

E isso vale para a leitura de todos os livros, infelizmente incluindo a Bíblia.

De fato, em muitos aspectos, acho a Bíblia ainda mais difícil de ler. Porque algumas coisas nela são realmente difíceis de entender.

Muitas vezes é preciso um envolvimento real para chegar ao cerne da questão – não nos dá a dose instantânea de dopamina que, por exemplo, um vídeo do Instagram nos proporciona.

Não só isso – há algumas coisas na Bíblia que podemos ler e pensar – seria muito mais fácil se ISSO não estivesse lá.

Assim como na passagem de 1 Samuel, onde a feiticeira traz o espírito de Samuel de volta dos mortos, deixando você coçando a cabeça e pensando: "O que é isso? Por que isso está ali? Será que bruxas podem ressuscitar os mortos?"

E inevitavelmente, são justamente as perguntas difíceis sobre esse tipo de trecho que minha esposa, Tash, gosta de levantar em nosso grupo de estudo bíblico, me deixando completamente perplexo.

E algumas pessoas, inclusive algumas igrejas, devido às dificuldades na leitura da Bíblia, simplesmente concluem que os detalhes do que ela diz não importam. São irrelevantes.

Porque foi escrito numa época completamente diferente.

Não se pode simplesmente pegar o que foi ensinado a um povo relativamente primitivo, há dois, três ou quatro mil anos, e aplicar ao mundo moderno e complexo em que vivemos hoje.

Isso seria uma loucura, porque temos muito mais sabedoria. Já passamos pelo Iluminismo, pela Revolução Industrial.

Agora temos acesso a todo o conhecimento do mundo em um computador de quatro polegadas que carregamos para todo lado. E nem me fale das maravilhas da IA!

Portanto, a última coisa de que precisamos é nos concentrar nas informações detalhadas encontradas na Bíblia. Porque temos todas as informações de que poderíamos precisar ao nosso alcance.

A parte mais importante da Bíblia não é a mensagem principal? Você está perdoado, ame uns aos outros, Jesus te ama.

E essas diferentes visões sobre a Bíblia levantam a questão: será que realmente importa se a aceitamos ao pé da letra?

Porque, no fim das contas, temos duas opções:

- Ou a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus, perfeita em todos os sentidos.
- Ou talvez seja apenas um texto perspicaz que visa nos ajudar a viver bem.

Vamos então analisar o que a passagem de hoje nos diz sobre isso, começando no versículo 13:

"E também damos graças a Deus constantemente por isto: que, ao receberem a palavra de Deus, que ouviram de nós, vocês a aceitaram não como palavra de homens, mas como aquilo que ela realmente é, a palavra de Deus, que atua em vocês, os que creem."

Assim, Paulo descreve três maneiras pelas quais os tessalonicenses interagiram com a Palavra de Deus – quando ele a compartilhou com eles.

- Eles **Ouviu** isto.
- Eles **Recebido** isto.
- Eles **Aceito** isto.

Então, os primeiros a ouviram ouvir a palavra de Deus de Paulo e dos que estavam ao seu redor. Mas eles a ouviram de homens.

Da mesma forma, ouvimos a Palavra de Deus – a Bíblia – como um texto escrito por homens. De fato, um desses homens foi Paulo, que registrou por escrito o que sem dúvida compartilhou com os membros da igreja em Tessalônica.

E, claro, Paulo não foi o único autor humano – existem cerca de 40 autores, espalhados por três continentes, escrevendo em três idiomas diferentes, ao longo de um período de aproximadamente 1.500 anos.

E então, depois de ouvirmos relatos de homens, lemos que eles o receberam e o aceitaram como a Palavra de Deus.

Então, o que Paulo quer dizer com isso?

Peço desculpas a qualquer falante de grego antigo pela forma como vou deturpar o idioma, mas a palavra grega traduzida como "recebido" é "paralambano", e a palavra traduzida como "aceito" é "dechomai".

Assim, "Paralambano" carrega a ideia de receber algo que foi entregue ou transmitido. Os tessalonicenses receberam a mensagem de Paulo e dos que estavam com ele.

Eles ouviram o que foi ensinado e assimilaram.

Mas "dechomai" vai além. Carrega o sentido de acolher ou aceitar o que foi oferecido.

Eles não receberam a mensagem de Paulo simplesmente como informação. Eles a abraçaram como verdade. Acolheram-na pelo que ela realmente era – não meramente palavras de homens, mas a Palavra de Deus.

A mensagem chegou até eles por meio de mensageiros humanos. Eles receberam o que ouviram. E então a acolheram e a abraçaram como a própria Palavra de Deus.

Portanto, juntando tudo isso, Paulo está dizendo que eles não apenas ouviram o evangelho. Eles o receberam, creram nele e permitiram que ele tomasse conta de suas vidas.

Agora, fica claro que isso tem uma aplicação muito direta para nós.

A primeira coisa que precisamos fazer é garantir que estamos ouvindo a palavra. E, antes de tudo, fazemos isso lendo a Bíblia – sejamos bons nisso ou não!

E complementamos isso, é claro, vindo à igreja e ouvindo a Palavra de Deus ser exposta, para nos ajudar a entendê-la, e conversando com nossos amigos e familiares sobre ela, meditando em nossas mentes, orando e pedindo a Deus que se revele por meio dela.

Custe o que custar para que isso entre em nós – para que, como as pessoas desta igreja, possamos ouvir a Palavra.

E então, assim como os tessalonicenses, devemos receber a Palavra como verdade objetiva, proferida por Deus.

Não há outra opção aqui.

Porque Paulo não disse que eles ficaram impressionados com os ensinamentos de Jesus, mas sim que adotaram aqueles que se encaixavam em seu contexto cultural. E isso é muito, muito importante.

Porque, se a Bíblia é a Palavra de Deus, então não é apenas uma voz entre muitas. Não é apenas uma coleção de ideias religiosas úteis.

E certamente não é um livro em que podemos escolher as partes que gostamos e ignorar silenciosamente as partes que achamos difíceis.

É verdade.

E isso significa que não devemos ficar acima dela como juízes. Devemos ficar abaixo dela.

E para responder à pergunta anterior: isso realmente importa. No momento em que começamos a escolher quais partes das Escrituras aceitaremos, a Bíblia deixa de ser a autoridade. Nós passamos a ser.

Ainda podemos parecer espirituais, citar versículos e falar sobre fé. Mas se aceitarmos apenas as partes que já se encaixam no que pensamos, sentimos, queremos ou preferimos, estaremos filtrando a Palavra de Deus através de nós mesmos.

Porque a Bíblia desafiará cada um de nós. Desafiará nossa cultura. Desafiará nossas suposições. Desafiará nossos instintos. Desafiará as coisas que naturalmente queremos defender.

E, claro, isso significa que algumas passagens são difíceis e levantam questões complexas.

Significa que, ao lermos as Escrituras, ao ouvirmos a Palavra de Deus, precisamos fazê-lo com humildade e com atenção.

Mas existe uma grande diferença entre interpretação cuidadosa e aceitação seletiva.

Existe uma diferença entre debater uma passagem porque queremos entender o que Deus está dizendo e rejeitar uma passagem porque não gostamos do que ela diz.

Jesus não considerava as Escrituras como opcionais.

Quando foi tentado, Ele respondeu: "Está escrito". Quando ensinava, abria as Escrituras. Quando orava ao Pai, dizia: "A tua palavra é a verdade".

Não se trata de "sua palavra contém alguma verdade".

Não se trata de "sua palavra é verdadeira quando está de acordo com a cultura".

Não se trata de "sua palavra só é verdadeira quando me convém".

"A tua palavra é a verdade."

Então, antes de prosseguirmos, precisamos esclarecer isto: estamos dispostos a receber a Bíblia como verdade? Não apenas as partes que nos confortam. Não apenas as partes que são fáceis. Não apenas as partes que já se encaixam em nossas opiniões. Mas a Bíblia inteira como a Palavra de Deus.

Porque se Deus falou, então a Sua Palavra não é verdadeira só porque eu concordo com ela.

É verdade porque Ele falou.

Assim como os tessalonicenses, devemos ouvir o evangelho e crer nele como a Palavra de Deus. Mas não devemos parar por aí.

Porque Tiago nos diz que até os demônios creem – e estremecem. Crer nas coisas certas sobre a Bíblia é apenas o ponto de partida – não é a linha de chegada.

Devemos ir mais longe e, para usar a linguagem de Paulo, devemos aceitá-lo. Acolhê-lo em nossos corações.

Não se trata apenas de concordar com isso de uma distância segura, como um fato que arquivamos em nossas mentes, mas de deixar que isso molde a maneira como pensamos sobre nosso dinheiro, nosso tempo, nossos relacionamentos, nossas ambições, a maneira como falamos com nossos filhos. Tudo.

Para que seja completamente central em nossas vidas.

E acho que é aí que a Bíblia se torna difícil.

Embora, como já dissemos, existam algumas partes das Escrituras difíceis de entender, geralmente não tenho dificuldade em aceitá-las como verdade.

A forma como se apresenta de maneira coesa, sua complexidade e consistência, e a maneira como fala com tanta honestidade e precisão sobre o coração humano. Tudo isso me dá a certeza de que esta é realmente a Palavra de Deus.

E apesar de ser um livro escrito há milhares de anos, ele explica o mundo como eu o vejo, e me explica como eu me conheço.

Para mim, a parte mais difícil não é acreditar que seja verdade. A parte mais difícil é realmente aceitar isso em meu coração.

Porque acolher a Palavra de Deus significa dar-lhe acesso a todas as partes de nós. Não apenas àquela parte que concorda com um sermão no sábado à tarde e diz "Amém".

Significa permitir que a Palavra de Deus influencie nossos casamentos, nossas finanças, nossas ambições, nossa raiva, nossa sexualidade, nossa criação dos filhos, nossas amizades, nosso trabalho, nossos pensamentos íntimos e as coisas que ninguém mais sabe.

Significa que, quando a Bíblia confronta algo em nós, nossa primeira reação não é: "Como posso explicar isso?"

É como se eu perguntasse: "Senhor, o que precisa mudar em mim?"

Porque, na maioria das vezes, o problema não é que não temos ideia do que Deus quer. É claro que existem decisões complicadas para as quais nenhum versículo nos diz qual emprego aceitar, onde morar ou a que horas sair para o aeroporto.

Nessas situações, pedimos sabedoria a Deus, e Ele promete nos dar.

Mas pela Bíblia, sabemos que devemos perdoar.

Sabemos que devemos dizer a verdade.

Sabemos que devemos fugir da imoralidade sexual.

Sabemos que devemos amar nossos inimigos.

Para ser generoso.

Não para fofocar.

Colocar os interesses dos outros à frente dos nossos.

A dificuldade, francamente, é que muitas vezes não queremos fazer essas coisas.

Podemos dizer que queremos a orientação de Deus, mas às vezes o que realmente queremos dizer é que desejamos que Deus aprove a decisão que já tomamos.

E nós dizemos que queremos que Ele fale - contanto que Ele diga o que esperávamos que Ele dissesse.

Mas aceitar a Palavra em nossos corações significa renunciar a esse direito.

Significa dizer, *"Jesus, Tu és Deus e eu não sou. Tu vêes o que eu não posso ver. Tu sabes o que eu não sei. Portanto, mesmo onde eu não compreendo completamente, confiarei em Ti."*

E essa não é uma fé cega. É uma fé enraizada no caráter Daquele que falou.

Porque Deus não está tentando nos diminuir por meio de Sua Palavra. Ele não está nos privando de coisas boas. Seus mandamentos não são restrições aleatórias criadas para tornar nossas vidas miseráveis.

Ele é o nosso Criador. Ele sabe para que fomos criados. Jesus veio a esta terra e morreu para pagar o justo castigo pelos nossos pecados. E a Sua Palavra nos conduz à vida.

Mas nós somos criaturas que sentem! E às vezes não parece assim.

Às vezes, a obediência **sentir** caro. Às vezes será **sentir** inconveniente. Às vezes, isso significa abrir mão de algo que realmente desejamos muito.

E é aí que descobrimos se recebemos a Palavra meramente como informação, ou se a aceitamos como autoridade sobre as nossas vidas.

Então talvez a pergunta para nós não seja apenas "Eu acredito na Bíblia?", mas sim "Onde estou resistindo a ela atualmente?".

Quais partes da minha vida estou mantendo fora do meu alcance?

Em que situações já decidi que sei mais do que você?

Porque é possível acreditar que toda a Bíblia é verdadeira em princípio, ignorando o que Deus nos diz hoje nela.

E Paulo diz que os tessalonicenses fizeram mais do que isso. Eles ouviram a Palavra, a receberam como verdadeira e a acolheram em suas vidas.

Então, como podemos saber se a Palavra de Deus é apenas informação que arquivamos ou se ela realmente está nos moldando? Bem, observe novamente como Paulo a descreve.

Versículo 13, novamente: *"a palavra de Deus, que atua em vocês, os que creem."*

Observe o tempo verbal. Paulo não diz que a Palavra de Deus operou em você – passado, tarefa concluída. Ele diz que ela está operando em você. Presente. Neste exato momento, nesta tarde, enquanto você está sentado nesta sala, ela está fazendo algo em você.

Não estamos falando de um velho livro de sabedoria empoeirado, guardado em uma prateleira, esperando que desenterremos algo útil de vez em quando.

Estamos falando de uma palavra viva e ativa, proveniente de um Deus vivo e ativo, que entra em nós e continua a agir.

Lemos em Hebreus, capítulo 4, versículo 12:

"Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração."

Esse não é um livro que você termina de ler e guarda. É um livro que continua a te influenciar, muito tempo depois de você ter fechado a capa.

Portanto, aqui está o teste: a evidência não será apenas a sua capacidade de recitar versículos, conhecer a Bíblia melhor do que antes ou vencer uma discussão sobre teologia.

A prova disso será que continua a ter algum efeito em você. Continua a funcionar.

Então, a pergunta que precisamos nos fazer é: o que a Palavra de Deus realmente fez em você no último mês? Nos últimos seis meses? No último ano?

Isso mudou a sua maneira de pensar sobre alguma coisa? Isso, discretamente ou talvez nem tão discretamente, falou com você sobre um problema que você preferiria ignorar — um relacionamento que precisa ser consertado, um hábito que precisa ser abandonado, um ressentimento que precisa ser superado?

Isso perturbou algo com que você se acostumava, te confortou em uma fase realmente difícil ou mudou a forma como você passa uma terça-feira à noite, como você fala com seu cônjuge ou o que você faz com seu dinheiro?

Porque, se a resposta honesta for "*Na verdade, não que eu consiga pensar em nada.*" — Se a Palavra de Deus se tornou ruído de fundo, algo que ouvimos no sábado e depois deixamos de lado até a semana seguinte, então vale a pena sermos honestos sobre isso.

Não para nos culpabilizarmos, mas para que possamos fazer algo a respeito. É uma questão que nos leva a refletir, e uma com a qual tenho lutado comigo mesmo nesta última semana.

E isso não significa que sejamos perfeitos. Ou que sejamos obras acabadas. Mas sim que estamos em constante evolução. Pelo menos estamos em movimento.

Agora, se você é como eu, talvez esteja pensando: "Certo, eu acredito que a Bíblia é a Palavra de Deus. E acredito que Deus é bom e que o Seu plano é perfeito. Então, por que acho tão difícil permitir que ela molde todos os aspectos da minha vida?"

E creio que Paulo nos dá a resposta, aqui mesmo no versículo 14:

"Pois vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Porque vocês sofreram as mesmas coisas dos seus compatriotas, assim como eles sofreram dos judeus."

Viver como pessoas verdadeiramente moldadas pela Palavra de Deus, em um mundo que não é moldado por ela, é doloroso. Não nos sentimos em casa aqui.

E, claro, a maioria de nós nesta sala não será arrastada para fora de nossas casas ou perseguida da mesma forma que a igreja na Judeia foi, ou da mesma forma que nossos irmãos e irmãs em outras partes do mundo estão sendo perseguidos neste exato momento, nesta tarde, enquanto estamos aqui sentados confortavelmente.

Mas isso não significa que não haja custos.

Ser religioso pode causar atritos nos relacionamentos.

E depois há a luta constante e exaustiva contra o pecado no seu próprio coração.

E existe a sensação de estar um pouco fora de sintonia com seu local de trabalho, seu grupo de amigos ou até mesmo sua própria família, e a tentação de simplesmente se calar sobre o que você acredita, em vez de arriscar o constrangimento.

E aqui está o ponto: se também recebermos e aceitarmos o que o mundo oferece, o custo da fidelidade pode se tornar mais alto do que estamos dispostos a pagar. Acabamos dizendo uma coisa no sábado e fazendo outra no resto da semana.

Jesus foi muito claro: ninguém pode servir a dois senhores. Pois você amará um e odiará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro.

E claro, quando ele disse isso, estava falando especificamente sobre dinheiro – mas não acho que seja um exagero dizer que o mesmo se aplica de forma mais ampla – você não pode servir à Palavra de Deus e à aprovação do mundo.

E Paulo diz que os tessalonicenses se tornaram imitadores das igrejas de Deus na Judeia. E ele não está falando de copiar o estilo delas. Ele está falando de como elas sofreram.

Ao fazer isso, ele está apontando para algo quase matemático: o mesmo evangelho, produzindo o mesmo tipo de fé genuína no mesmo mundo caído, inevitavelmente criará pontos de tensão e oposição.

Isso aconteceu com as igrejas na Judeia. Aconteceu com os tessalonicenses. E tem acontecido com as igrejas fiéis em todos os séculos desde então.

Então, aqui está uma pergunta que vale a pena refletir. Se a Palavra de Deus não está trazendo mudanças, frutos, desafios ou custos, vale a pena examinar o porquê.

Pode ser simplesmente uma época de descanso, e podemos ser gratos por isso. Mas também pode significar que deixamos de permitir que a Palavra penetre nos lugares onde mudar nos custaria algo.

Não necessariamente de uma forma dramática, digna de manchetes, mas existe algum custo, em alguma área da sua vida, por viver de acordo com o que Deus

ensinou? E, além desse custo, há um crescimento no amor, na santidade, na generosidade e na perseverança?

Paulo agora nos mostra a resposta oposta à dos tessalonicenses. Eles acolheram a Palavra; esses oponentes resistiram a ela e tentaram impedir que outros a ouvissem.

E ele faz isso retomando da segunda metade do versículo 14 até o versículo 16, que eu acho que são alguns dos versículos mais difíceis de toda esta carta, escrevendo sobre aqueles que:

"Pois vocês sofreram das mãos dos seus compatriotas as mesmas coisas que eles sofreram das mãos dos judeus. Mataram o Senhor Jesus e os profetas, expulsaram-nos e desagradam a Deus, opondo-se a toda a humanidade, impedindo-nos de falar aos gentios para que sejam salvos — para que, assim, completem a medida dos seus pecados. Mas a ira finalmente veio sobre eles!"

Para que fique claro antes de prosseguirmos, Paulo não está condenando o povo judeu de forma generalizada. Paulo, Jesus, os apóstolos e os primeiros cristãos eram todos judeus.

Ele está falando sobre oponentes específicos que rejeitaram Jesus, perseguiram seus mensageiros e tentaram impedir a pregação do evangelho.

Essa passagem tem sido terrivelmente mal utilizada para justificar o antissemitismo, mas não é isso que Paulo está fazendo.

À primeira vista, isso pode soar desconfortavelmente como se Paulo estivesse se regozijando. Como se estivesse esfregando as mãos ao pensar que os inimigos de Deus receberão o que merecem.

E se interpretarmos dessa forma, isso deveria nos deixar inquietos, porque esse não é o espírito do evangelho.

Mas se pararmos para pensar no que Paulo está dizendo, algo mais se revela. Paulo não está celebrando o julgamento deles. Ele está afirmando a gravidade do que eles estavam fazendo e a justiça da resposta de Deus.

Porque é o evangelho — as boas novas de Jesus — que traz a salvação. E cada um de nós, sem exceção, merece a ira eterna de Deus.

Essa não é uma frase agradável de se dizer em voz alta, mas é o ponto de partida honesto da narrativa bíblica. Não somos pessoas boas que precisam de um pouco de inspiração moral. Somos pessoas sob julgamento, que não podem se salvar sozinhas.

Isso significa que o fato de Deus, em Sua misericórdia, ter enviado Seu próprio Filho é uma bondade que não podemos compreender completamente. Não a conquistamos. Não a merecemos. Ela nos foi oferecida puramente por graça.

Paulo não está falando aqui de pessoas que simplesmente duvidam ou que se debatem com questões difíceis.

Ele está falando de pessoas que se opõem deliberadamente ao evangelho e trabalham ativamente para impedir que outros o ouçam. Sua afirmação de que a ira virá sobre eles "finalmente" não é vingativa. É justiça.

E não creio que Paulo esteja sendo triunfalista a respeito disso. Não creio que ele esteja comemorando efusivamente. Ele está declarando uma realidade sóbria: Deus é bom e Deus é justo, e Ele não pode ignorar indefinidamente aqueles que se opõem a Ele.

Se nos opusermos à Palavra de Deus, aliás, se nos opusermos ao próprio Deus, então enfrentaremos a separação eterna dEle.

Dizer isso não está na moda em 2026, mas é o que este trecho diz. Novamente, não podemos escolher apenas as partes com as quais nos sentimos confortáveis.

Mas aqui está a extensão disso, e eu não quero que terminemos esta passagem nos sentindo confortavelmente distantes disso, como se fosse apenas um aviso para pessoas "lá fora", pessoas que são obviamente, ativamente hostis ao evangelho.

Porque a verdade é que todos nós, por padrão, como seres humanos sujeitos ao pecado, enfrentamos essa mesma ira – a menos que sejamos resgatados pela fé em Jesus Cristo.

E aqueles que recebem Jesus como Senhor e Salvador são então moldados por Ele e por Sua Palavra para o resto de suas vidas.

Portanto, esta passagem não é realmente sobre "eles". É uma passagem sobre todos nós e sobre os dois caminhos que se apresentam diante de cada pessoa nesta sala.

Um caminho é ouvir a Palavra, recebê-la e aceitá-la – receber Jesus pela fé e deixar que Ele continue a realizar a Sua obra em você.

A outra via é ouvi-la e resistir a ela, seja de forma ruidosa e ativa como aqueles que Paulo descreve, seja de forma silenciosa e passiva, simplesmente nunca chegando a recebê-la de fato. Não há uma terceira via.

Então, voltemos ao ponto de partida. A Bíblia é simplesmente um recurso útil, oferecendo-nos sabedoria antiga e perspicaz à qual podemos recorrer quando nos convém?

Ou será que é, como realmente é, a própria palavra de Deus – viva, ativa e atuante em nós agora mesmo?

E espero que esta passagem tenha deixado claro que a própria Escritura não deixa espaço para um meio-termo confortável, onde a chamamos de Palavra de Deus com a nossa boca, enquanto a tratamos silenciosamente como opcional em nossas vidas.

Então, posso te perguntar, sinceramente, como você está tratando este livro?

É algo a que você recorre ocasionalmente em busca de inspiração ou conforto – algo bom de se ter, fácil de deixar de lado, que raramente lhe causa qualquer perturbação real?

Ou será que é, como Paulo afirma que realmente é, a Palavra viva do Deus vivo, agindo em você esta tarde, esta semana e este ano – quer isso lhe seja confortável ou não?

Porque é isto que precisamos reter. Se você nunca recebeu Jesus de fato – se você ouviu falar Dele, talvez até tenha participado de encontros como este por anos, mas nunca O acolheu verdadeiramente, nunca O aceitou como Senhor – então esta passagem está convidando você a fazer exatamente isso hoje.

Não se trata simplesmente de concordar que o cristianismo contém algumas boas ideias, mas de confiar em Jesus, recebê-lo como Senhor e encontrar nele a libertação da ira que nenhum de nós jamais poderia conquistar por si mesmo.

E se você é um crente – se, como os tessalonicenses, você ouviu, recebeu e aceitou esta Palavra – então a pergunta que esta passagem nos deixa não é realmente "você acredita na Bíblia?".

Imagino que a maioria de nós nesta sala diria que sim, sem muita hesitação.

A questão é se você está permitindo que isso aconteça. Se você está disposto a pagar qualquer preço, pequeno ou grande, que isso exija de você esta semana, para ser de fato moldado por isso – em como você passa suas noites, o que você faz com seu dinheiro, como você trata a pessoa mais difícil de amar.

Porque um livro numa prateleira não muda nada. Mas a Palavra viva do Deus vivo, acolhida e praticada, muda tudo.

Então não se limite a ouvir isso hoje. Não se limite a concordar com isso. Receba. Aceite. E deixe que faça efeito.

Vamos orar.